

O AMERICANO

Escriptorio
Rua de Santa Thereza, 16

PROPRIETARIOS E REDACTORES
Cyro de Azevedo e Sá Vianna

Publica-se
às Quartas e Sabbados

ANNO I

Sabbado, 13 de Agosto de 1881

N. 15

ANNUNCIOS

A magnifica CANTATA

Salut au Brésil

Poesia de A. Thiébaud, musica
de G. Giraudon.

Cantada no dia 14 de Julho, pela
distincta

PAOLA MARIE

Vende-se em casa de

JULES MARTIN

37-RUA DE S. BENTO-37

GRANDE BAZAR

Promovido em beneficio

DA

SOCIEDADE EMANCIPADORA

ACADEMICA

Segunda-feira, 15 de Agosto de 1881

A's 7 horas da noite

NO GRANDE SALAO

D:

CLUB

Gymnastico Portuguez

Ficará na porta do edificio a banda
de musica de permanentes.

—ENTRADA FRANCA—

A' BOTA DE PARIZ
CALÇADOS
DE
TODAS
AS
QUALIDADES
—X—
U. PAULO.
Rua de S. Bento--49
Guimarães & Lobo

ADVOGADO

O dr. Pinto Ferraz, para os miste-
res de sua profissão, é encontrado,
todos os dias uteis, das 11 às 3 da
tarde, no escriptorio á (10-4
—4 TRAVESSA DA SE' 4—

31--Rua de S. Bento--31

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

E

Fructas

DE

BENTO GUIMARÃES & COMP.

Completamente sortido dos me-
lhores generos, vendendo á preços
baratissimos, abriu-se este novo es-
tabelecimento á

31--Rua de S. Bento--31

S. PAULO

LIVROS

á venda no escriptorio desta folha :
ESBOÇOS CRITICOS da Faculdade
de Direito de S. Paulo em 1879, por
M. A. S. SÁ VIANNA.

ESTUDOS SOCIAES E LITTERARIOS
por CYRO DE AZEVEDO.

16--RUA DE SANTA THEREZA--16

S. PAULO

TOUCINHO

O que ha de mais superior.

ASSUCAR

REDONDO

Quasi branco, grande porção em
casa de

SILVA & AMARAL
Travessa da Sé

O AMERICANO

Caixas emancipadoras

A grande e palpitante questão de retirar-se do trabalho, qualquer que elle seja, o braço escravo, tem tomado proporções tão vantajosas, inculcado-se tanto no espirito publico, como verdadeiras necessidades, de cuja realisação se não pode fugir sem grave detrimento das riquezas particulares, contributivas dos cofres do estado.

Está plenamente demonstrado e hoje não soffre contestação que, o augmento dos productos, especialmente agricolas, será consideravel, logo que se interesse a força do braço que tem de cultivar nossos campos.

Procura-se actualmente um meio para indemnisar o proprietario do escravo pela retirada deste, ou seja ella mediata ou immediata.

O systema de contribuição de que o Estado se serve, creando os impostos, para contrabalançar as necessidades publicas, modificadas, sem o character de obrigatoriedade, mas com o interesse que deve inspirar a mudança do actual estado de cousas. A realisação de grandes capitães resultado da mais diminuta contribuição para solver-se problemas graves, como o da substituição no trabalho, é hoje o melhor meio, mesmo por ser o mais suave de que podem usar as sociedades.

Nesse caso estão as caixas emancipadoras.

Não cumpre apenas á nós que ambicionamos a extincção da escravatura no Brazil, mas aos proprios fazendeiros que por esse meio vão salvando seus capitães penhorados na posse illegitima e pouco decente, perante os principios puros do direito.

Nos proprios estabelecimentos agricolas seria de summa utilidade que o proprietario, dispensando uma vez por semana, o serviço de seus escravos em pequenas turmas que lhe não perturbassem o serviço, obrigasse-os a apresentar mensalmente o fructo de seus trabalhos que vendidos revertessem em favor da «Caixa» previamente estabelecida.

Reunidas assim as diversas quantias parciaes, seguir-se-ia o methodo adoptado pelas caixas já estabelecidas, procedendo-se o sorteio entre os que tivessem contribuido.

Ao lavrador que serve-se do braço escravo e que vê-se ameaçado de perdê-lo de vez, não seria penoso

dispensar um dia de serviço que unido aos «Domingos» em trabalho cerrado, podia produzir um resultado muito satisfactorio.

A' todo o brasileiro cumpre interessar-se em tão grave questão, e áquelles que encastellam-se no supposto direito que têm sobre uma multidão de homens que não sabem defender-se da oppressão que supportam, mais que á qualquer outro está reservado o encargo de promover os meios para desfazer-se do actual systema de trabalho.

Seria uma medida de grande alcance a creação das caixas emancipadoras, por todos os pontos do paiz.

Aos abolicionistas e mesmo aos que o não são, recommendamos essa idéa que tão bom recebimento tem encontrado.

ALVARO DE SÁ VIANNA.

Riso e morte

Tu não podes saber o quanto a infancia é
(bella
Cheia de cronha e fé, longo do mundo alvar,
Onde uma alma christã ás vezes se rebella,
E chega a blasphemar!

Mas elle ha de entregar-te, ó fragil inno-
(centel
Como já me entregou, á dôr, á ingratidão,
Aos males sem remedio, á culpa incons-
(ciente
Mas que não tem perdão!

Meo riso tem mais dôr, creança, que o teo
(pranto;
Busco em vão debellar a irrevogavel sortel!
Has de me ver sorrir muitas vezes; no em-
(tanto,
E' que eu penso na morte!

1878.

RAYMUNDO CORRÊA.

O Visconde do Rio Branco

O esforço individual quando resulta um serviço, é para o estado um principio de proveito, uma condição de prosperidade. E na cooperação das forças vivas dos individuos, repousa a lei de vigor e de evolução para o paiz, organizado á luz do moderno systema.

O estado, constituindo uma personalidade juridica, representando um principio de vida, uma entidade autonómica, colloca-se em frente do individuo, e com elle firma relações de commercio, garantindo a permuta de beneficios, a seriedade, da protecção que á ambos é proveitosa.

A nação protege o individuo, assegurando-lhe a vida civil e politi-

ca, facultando-lhe a existencia social; o individuo beneficia a nação influenciando no seu progredir, favorecendo ou produzindo melhoramentos, plantando reformas cujo effeito practico é um avanço.

O conjuncto das moléculas em constante elaboração, constitue o organismo por inteiro, e cada uma dellas é um operario indispensavel ao perfeito existir do todo. No estado, as moléculas são os individuos e, por isso, todos são trabalhadores, tem todos utilidade, emquanto cada um representar uma energia em acção.

Nas diversrs posições sociaes, na pequena como na grande esphera de acção, sempre se presta um serviço, cumpre-se o tacito contracto da permuta de obrigações. E, se bem que a posição influa algumas vezes na grandeza do beneficio, é comtudo hoje, o resultado de um esforço, a traducção geral de um merito.

Aquelles que sobrelevam-se ao geral do povo, que conseguem dirigir o movimento, beneficiando o estado, illuminando a sua historia, são credores de amparo e quando resvalam no tumulo, aos seus deve o paiz pagar a divida de auxilio.

A imprensa do Pará esmolla auxilio para a viuva do Visconde do Rio Branco; do homem á quem muito deve este paiz e que soube crear uma epoca, na historia dos progressos da nossa sociedade.

A generosidade expontanea da imprensa de uma provincia, vem publicar a divida da nação, o delicto do estado no cumprimento de seu dever.

E' usado entre nós o systema de conceder pensões á familia dos que prestam o tributo de sangue. O sacrificio da vida em beneficio do paiz é por sem duvida o cumprimento de um dever, mas nem por isso repelle a munificencia nacional, antes ella é necessaria como estimulo e principio de segurança para os que correm ao sacrificio.

Certo a coragem activa do soldado, o denodo do militar, é uma qualidade recommendavel, e os seus serviços muito merecem. Esquecer porém o combatente civil, o que usa da coragem mais passiva, o que luta dia á dia, hora á hora, não com o homem, sim com os costumes, com o tempo, com as condições da sociedade; o que fere a pugna surda contra opiniões, contra a lei, reformando-a, contra o interesse, é uma injustiça palpavel, é dar preferencia á espada que derrama sangue e deixa um cadaver,

sobre o talento que diffunde benefícios, que em cada esforço guarda um proveito e uma scintillação, ou sobre o serviço que representa um lento dispendio de forças, que não tem o caracter explosivo dos feitos militares.

Essa predilecção pelo soldado, indica influença do passado, visos de subjeição á um tradicionalismo pouco justo.

Hoje a espada é um recurso extremo, um meio de violencia só justificado em caso de desespero, e amanhã será uma curiosidade.

Não sou dos que pensam que a guerra é uma contingencia das nações como organismos humanos, não, a confraternisação dos povos, a geral comprehensão do direito e da moral, creará tribunaes internacionaes, abolirá o desagravo brutal.

Desde já porém, deve-se acabar com esta superioridade do serviço militar, deve-se remunerar indistinctamente o beneficio ao estado, quer no campo de batalha, quer na batalha da vida.

Pague o Brazil á viuva do Visconde do Rio-Branco, o que deve á um dos seus primeiros estadistas, á um dos seus mais laboriosos operarios. Pague a sociedade o que deve ao campeão da lei de 28 de Setembro.

S. Paulo, 13 de Agosto de 1881.

CYRO DE AZEVEDO.

VARIEDADE

Muito obrigado!...

O baile seguia sempre animado e interessante.

Havia no salão uns tons de grande intimidade; conversava-se banalidades, ria-se de vez em quando, borboleteava a alegria; na salinha contigua iogava-se, era o passatempo da velhice; dentro, na sala de jantar, estalavam rolhas, tiniam copos, bebia-se.

A joven baroneza desfazia-se em amabilidades, captivava os convidados; que não fizessem cerimonia, que não quera ver ninguem triste, que se divertissem.

E olhava o marido a cochilar na salinha, sobre a poltrona, o queixo cahido sobre o peito largo, as pernas destendidas, os braços descançados em preguiçosa languidez sobre o abdomen; de vez em vez ar-

galava os olhos, tinha uns espreguiçamentos de lesma; bocejava á farta e cahia de novo naquella prostração palerma e bestial.

Desculpava-o: que era cansaço, aquillo, que passára mal as noutes atrazadas: pretextos, mas de si para si desgostava-se, murmurava:

—Forte bruto! Só fazia dormir! Não tinha geito para cousa alguma, nem agrados, nem...

Encolhia os hombros e ia dirigir a dança.

O doutor, amigo velho da casa, estava muito jovial, gracejava, com pilherias finas, de bom gosto, cofiando o espesso bigode preto; atrahia todas as sympathias, faziam-lhe elogios, rëndiam-lhe finezas, principalmente a baroneza que gostava delle, que o conhecia de muito, que apreciava as suas nobres qualidades...

Não o abandonava um minuto; nos intervallos travava-lhe do braço e iam passear pela casa, pastrandando, rindo; apontavam o barão.

—Dorme muito, elle, minha senhora!

—Ora, é sempre assim! Vive a dormir!

E apparentavam certa deferencia respeitosa, como quem se encontra pela primeira vez, cheios de acatamento, mas entre si trocavam-se olhadellas á furto, maliciosas, cochichavam.

—E' impossivel que elle a ame, que mesmo possa amal-a!... Vive a dormir!

—Que quer?... Casaram-me...

—Alguma cousa houve para que não reagisse o seu coração...

—Ora, eu era creança, bem creança... Meus paes forçaram-me a esposar esse...

E não concluia; desprendia muchôchos de enfatiamento, mudava de assumpto e baixinho.

—Tratemos de nós.

Dizia, sorrindo, encarando o moço.

—Sim, tratemos de nós.

Segredavam.

A' meza da cêa, o barão, mal desperto, comia e bebia muito; correspondia aos brindes quasi inconsciente; as moças chasqueavam delle, baixo, os rapazes riam, a baroneza fingia não perceber e trocava olhares expressivos com o doutor que por excesso de amabilidade servia o velho: offerecia-lhe comidas frias, indigestas; dava-lhe mistura de vinhos e licores.

—Éh, «seo» doutor! Então? Você cuida que eu sou rapaz?...

Que não, que comesse sem sus-

to, que não far-lhe-hia mal, sem receio...

E redobrava de atencções.

Afinal os pares extenuados se foram retirando, dançaram muito; os donos da casa deviam estar fatigados como elles, não tardava a madrugada.

O barão, sahindo da meza, cahira de novo na poltrona, e desta vez roncava como um soberbo barytono!

O doutor deixava-se ficar.

A baroneza despedia-se de todos agradecendo; que dispuzessem da casa, que estava sempre ás ordens.

Quando o doutor retirou-se era já dia claro; ficára conversando com a baroneza; que tinha liberdade na casa, que ninguem reparava.

A' despedida ouviu-se um estalido compassado e sonóro, e outro, e outro, e ainda outro e ainda outros muitos, mas...

O barão acordou; espreguiçou-se.

—Quem anda ahi?

Accodio a mnlher.

—Sou eu; já se foram todos; o doutor deixou-te muitas recommendações.

—Muito obrigado!

E continuou a dormir!

OSCAR PEDERNEIRAS.

DE TUDO E DE TODOS

Pedem-nos a seguinte publicação:

«A commissão encarregada de obter prendas para o bazar promovido em favor da Sociedade «Emancipadora Academica» roga as pessoas que comprometteram-se a auxiliar esta empreza, o favor de recolhel-as á rua Alegre n. 18 até Domingo ás 11 horas.»

A' ultima hora, graças aos esforços de alguns academicos, realisou-se na noite de 11 do corrente, uma passeiata feita pela Academia, percorrendo diversas ruas da cidade.

Oraram os srs. Assis Brazil, Brazil Silvado, Souza Fernandes e Silva Nunes.

Temos sido visitados por todas os collegas da Capital e do interior, excepto pela «Provincia de S. Paulo» «fallecido Jornal da Tarde» e

pela « Opinião Liberal » de Campinas, que não se dignaram descer de seus altos tamancos.

Não nos dispensaram essa honraria...

Que peça!

Dizem os jornaes da Côrte que o distincto jornalista « Quintino Bocayuva » vae collocar-se a frente de uma folha que brevemente virá á publicidade; dizem outros que deve partir brevemente para Europa na qualidade de agente do « Banco de Credito Real ».

Para onde pender?

Recebemos :

« A Provincia do Pará » não necessita que lhe definamos a posição; é um dos poucos e independentes jornaes que dignamente podem apparecer representando a imprensa brasileira.

E' uma folha variadissima e capaz, sem duvida, de satisfazer o espirito mais exigente.

— « Gazeta de Caldas », e a « Sensitiva » interessante jornalzinho dedicado ao bello sexo, que se publica no Bananal.

Ao colleguinha saudamos, convidando a visitar-nos sempre, certo de que prestamos attenção as creanças que se reeommendam como a « Sensitiva ».

— « O Fluminense » (Côrte) e a « Redempção » de S. Luiz do Parahytinga.

E' depois d'amanhã o leilão de prendas em beneficio da Sociedade « Emancipadora Academica ».

A' população desta cidade cumpre corresponder aos esforços de tão util sociedade, concorrendo á grande festa, cujo programma é promettedor.

Nas diversas phases da existencia, é da seguinte forma que se qualifica o homem :

Cidadão, nas proximidades de eleições.

Patriota, se votou com o governo.

Rebelde, se votou contra.

Religioso, se serve continuamente os cargos de thesoureiro e procurador de irmandades.

Estudante, se frequenta academias.

Vinagre, se não assigna subscrições.

Honrado, virtuoso e sabio, se é rico.

Numero, se cumpre sentença.

Caso, se é atacado de febre amarella.

Sujeito e fulano, se delle se refere algum facto.

Meu amado ouvinte, se assiste a sermão.

Alma, se habita grande cidade.

Parochiano, quando baptisa um filho.

Capanga, quando se incumbe de zelar a honra alheia.

Recruta, quando o obrigam a ser soldado.

Réo, quando tem contra si « autor », que não é o de seus dias.

Phosphoro, quando responde por nome que não é seu.

Proximo, quando commette fraquezas.

Transeunte, quando vae pela rua.

Moço, quando serve em hotéis.

Assignante, quando paga o theatro por junto.

Fidalgo, quando pretende não descender de Adão e Eva.

Convidado, quando vae a enterro ou casamento.

Respeitavel publico, quando está no theatro ou nos leilões.

Benevolo, quando lê prologo.

Advogados.—Drs. José Maria Corrêa de Sá e Benevides e José Estacio Corrêa de Sá e Benevides têm seu escriptorio á rua do Quartel.

Da « Gazeta de Campinas » extrahimos a seguinte e interessante noticia sobre Littré :

As biographias feitas pela multidão.

No cemiterio de Montparnase no dia do enterro de Littré.

Um homem que passava.—Quem era esse Littré?

Uma mulher elegante.—Era o homem mais feio de Paris.

Um janota.—Era um farcista, que pretendia que nós descendemos de um macaco.

Um negociante.—Era o autor do meu DICCIONARIO.

Um poeta.—Era o autor de um ESTUDO SOBRE A POESIA HOMERICA.

Um academico da academia franceza.—Era um dos nossos.

Um academico da academia das inscrições e bellas lettras.—Era um dos nossos.

Um senador.—Um dos nossos... que não fallava.

Um padre.—Era um philosopho

Um professor.—Era um sabio.

Um vadio.—Era um homem que trabalhava.

Um de seus amigos.—Era um simples e bom, que vivia entre sua mulher e sua filha, duas devotas.

Um jornalista.—Era um democrata.

O sr. Wyrouboff. — Era uma alma fechada ao « incognoscivel ».

E no fim de tudo, tudo isto era verdade.

Advogados.—Dr. Antonio Carlos e Luiz Gama, travessa da Sé n. 4.

O Synodo de S. Petersburgo, redigio uma prece especial, cuja reza ordenou se realisasse em todas as egrejas da Russia e em todos os officios publicos. Tem esta prece por fim implorar a graça de Deus para desviar os perigos que cercam a pessoa do imperador e livrar o imperio das criticas circumstanaias que o cercam.

Bem bom... Pensam ainda que a pessoa do rei é sagrada, que a divindade deve reservá-a dos males, quando sua justiça é tão mal distribuida.

Advogado.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues, travessa da Sé n. 2.

Offerecemos á consideração das senhoras brasileiras, partidarias do divorcio, os seguintes topicos do codigo indiano :

« Quer o marido seja velho, cachetico, corcunda, repugnante, brutal, quer gaste tudo quanto possuir com as cortezãs, a mulher não deve por isso esforçar-se menos em tratá-lo como seu senhor, seu soberano, seu Deus ».

« A creatura feminina foi feita para obedecer em todas as edades : em creança deve curvar-se ante seu pae, quando mulher ante seu marido e depois de viuva ante seus filhos homens ».

« Si o marido rir-se a mulher deve rir. Si elle chorar a mulher deve chorar tambem ».

Conta o « Jornal do Recife » que no dia 1.º do corrente ás 3 horas da tarde, do sotão de uma casa precipitou-se á rua uma escrava, que por esta forma fugia á um barbaro castigo que lhe inflingiam.

O caso attrahio a attenção dos transeuntes, que viram o estado lastimoso em que se achava a infeliz, com as costas retalhadas pelo azorrague e a frente do corpo esbandalhada pela grande queda que dera.

A policia, « zelosa como sempre » não tomou conhecimento do facto, e nem era preciso...

A mesma folha refere-se ainda á outro crime, realisado em Junho, na pessoa de uma escrava, que teve de abortar, pelo muito que soffreu.

Depois não se seja abolicionista!

Falle-se então no « celebre direito » sobre os miseros captivos!